

Este ano, a dívida não chegará aos 100 bilhões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A dívida externa brasileira fechará o ano abaixo dos US\$ 100 bilhões, após atingir US\$ 95,8 bilhões ao final do primeiro semestre, revelou o Banco Central na quarta edição do programa de ajuste econômico do País entregue aos bancos internacionais. A expectativa, considerada até conservadora, de saldo positivo de US\$ 11 bilhões na balança comercial reduziu o déficit em conta-corrente projetado a US\$ 2,7 bilhões e permitiu a projeção de superávit de US\$ 5,25 bilhões no balanço de pagamentos, gerando a estimativa de que a dívida externa bruta não passará de US\$ 98,85 bilhões ao final do ano, contra a previsão inicial de US\$ 100,4 bilhões.

Em junho último, o Brasil acumulou dívida registrada, de médio e longo prazos, de US\$ 87,83 bilhões, com variação líquida semestral de US\$ 6,51 bilhões. A dívida não registrada de curto prazo, em compensação, teve corte de US\$ 2,3 bilhões, com a queda de US\$ 10,3 bilhões para US\$ 8 bilhões. Para dezembro, a dívida de médio e longo prazos deve subir, conforme as projeções do Banco Central, para US\$ 91,67 bilhões, mas os compromissos de curto prazo continuarão a cair e fecharão o ano em apenas US\$ 7,18 bilhões.

RESERVAS

As reservas cambiais brasileiras também já cresceram, no conceito tradicional do balanço de pagamentos, de US\$ 4,56 bilhões, em dezembro de 1983, para US\$ 7,95 bilhões, em junho último, e deverão somar US\$ 9,86 bilhões ao final deste ano. O Banco Central revelou que as reservas já corresponderam a 27,9% das importações de bens e serviços em junho e chegarão em dezembro a 31,8%, contra 14,9% em 1983 e 10,4% em 1982.

DISPONIBILIDADE

A disponibilidade efetiva de caixa — reservas prontas — atingiu US\$ 4,5 bilhões no mês passado e deverá alcançar US\$ 5,9 bilhões em dezembro, contra a posição líquida negativa de US\$ 1,55 bilhões no final de 1983. Mesmo no conceito de reservas líquidas do Fundo Monetário Internacional (FMI) — total de haveres menos obrigações de curto prazo e aquelas junto ao próprio Fundo —, o saldo passou a ser positivo em US\$ 1,13 bilhão em junho último, contra menos US\$ 3,29 bilhões em dezembro de 1983.



Para Pastore, o PIB voltará a crescer em 1985

Arquivo